

SOJA

Segundo pesquisas do Cepea, os preços de soja e derivados estão em queda no mercado brasileiro, devido à baixa na CBOT, à menor demanda doméstica e ao menor ritmo de embarques do Brasil. Além disso, o avanço da colheita da oleaginosa no País tem deixado compradores reticentes nas aquisições, à espera de preços menores nos próximos dias. Há também menor necessidade de compra das indústrias, uma vez que grande parte está recebendo lotes de contratos efetivados ainda em 2019. Para o Broadcast, o surto de coronavírus na China, segue afetando o mercado de soja na CBOT. A sexta-feira marcou a nona queda consecutiva dos futuros da oleaginosa, com temores quanto à continuidade das importações da China após a doença. O vencimento março da caiu 0,43%, para US\$ 8,72 por bushel. Outro fator que continua a pesar sobre a soja em Chicago é a incerteza sobre as efetivas compras de soja norte-americana pelo gigante asiático, após a assinatura da fase 1 do acordo comercial EUA-China. A consultoria MD Commodities avaliou que isso pode elevar os estoques de soja do Brasil devido à diminuição das importações de grãos brasileiros que podem atingir 14 milhões de toneladas ao fim da safra 2019/20, ante 1 milhão de toneladas de reservas domésticas no fim da safra 2018/19. Entre 24 e 31 de janeiro, os indicadores ESALQ/BM&F e Bovespa da soja Paranaguá (PR) e CEPEA/ESALQ Paraná cederam 0,7% e 2%, respectivamente, fechando a R\$ 85,33 e a R\$ 80,36/sc de 60 kg na sexta-feira.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)		Variação (%)*			
	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano		
Passo Fundo - RS	75,71	-1,66	-2,77	31,05	10,53	
Oeste PR - PR	76,44	-1,99	-0,71	9,50	12,56	
Sorriso - MT	68,85	0,58	-2,79	10,66	19,93	
Rio Verde - GO	73,54	-0,34	-0,07	13,72	12,31	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	85,33	-3,12	-3,12	3,36	10,37	

* Variação RS Presente /RS Passado (%) - 31/01/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra		Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai	

Mercado Futuro					
BM&F R\$/60kg	CBOT US\$/Bushel	CBOT* R\$/60kg	Cotação		
			Venc.	Cotação	Venc.
mar/20	81,94	mar/20	8,725	mar/20	81,94
mai/20	83,28	mai/20	8,868	mai/20	83,28



MILHO

O movimento de alta nos preços do milho se enfraqueceu nos últimos dias, segundo o Cepea. De modo geral, compradores têm demonstrado menor interesse em comercializar grandes lotes e aguardam o avanço da colheita da primeira safra para efetivar novas negociações. Nos últimos dias, prevaleceu a intenção de vendedores em negociar, impulsionados pelos patamares de preços no mercado interno e/ou pela necessidade de liberar espaço nos armazéns para a chegada da safra de soja. Por outro lado, agentes já se atentam aos fretes, pois, com o avanço da colheita da oleaginosa, a oferta de frete para o milho deve diminuir. Na região de Campinas (SP), o indicador ESALQ/BM&F Bovespa recuou 0,5% de 24 a 31 de janeiro, fechando a R\$ 51,16/sc de 60 kg na sexta-feira, 31. De acordo com o Broadcast, a comercialização de milho no mercado doméstico avança nas regiões onde a colheita já começou, mas a perspectiva de quebra na safra verão impulsiona as cotações. No RS saem lotes para granjas pequenas enquanto agricultores contabilizam perdas após o estagado. Em MT, a baixa disponibilidade do cereal trava as negociações, já que vendedores preferem aguardar para vender o grão a preços mais altos. Quanto ao milho safrinha, o ritmo lento se repete. Enquanto compradores indicavam R\$ 29,50/saca para embarque em setembro e pagamento em outubro, vendedores dão preferência para negócios a prazos mais curtos, pois boa parte da safrinha foi negociada antecipadamente.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)		Variação (%)*			
	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano		
Sorriso - MT (sem preço)	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	
Cascavel - PR	40,23	-1,35	6,60	39,49	35,91	
Dourados - MS	37,35	-1,63	7,95	47,98	46,53	
Norte do Paraná	40,57	-1,02	8,22	35,37	38,04	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	51,16	-0,51	5,64	42,71	30,08	

* Variação RS Presente /RS Passado (%) - 31/01/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra		Plantio	1ª safra	Ago-Jan	2ª safra	Jan-Mar
MT/PR/RS/MS	Colheita	(PR/RS/MS)	Jan-Jun	(MT/MS/PR)	Mai-Set	

Mercado Futuro					
BM&F R\$/60kg	CBOT US\$/Bushel	CBOT* R\$/60kg	Cotação		
			Venc.	Cotação	Venc.
mar/20	48,99	mar/20	3,813	mar/20	38,36
mai/20	46,62	mai/20	3,865	mai/20	38,89



*\$Bq = 2,20463 bushels. Preço Mínimo: R\$ 17,89/60 kg (MT) e R\$ 21,82/60 kg (PR e MS)

CAFÉ

Segundo o Cepea, as cotações domésticas do café arábica e robusta terminaram a sexta-feira em alta. Os valores foram impulsionados pelo avanço externo de ambas as variedades e pela valorização do dólar, que atingiu o maior valor nominal do Plano Real, a R\$ 4,285. Já durante a semana, as negociações seguiram em ritmo lento. Para o Broadcast, a percepção de melhora na oferta global em 2020 pressiona as cotações do produto. O Brasil, maior produtor e exportador da commodity, deve colher uma grande safra, favorecida pelo clima, principalmente na fase de enchimento do grão, a partir de dez/19. Na sexta, a Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics) divulgou que a exportação do produto registrou recorde em 2019, com um total de cerca de 4 milhões de sacas, aumento de 7% em comparação com 2018. Os contratos na ICE Futures US apresentaram recuperação parcial na sexta-feira, mas acumularam desvalorização de 20,7% em janeiro. O vencimento mar/20 acabou encerrando em alta de 1,13%, a 102,65 cents. O indicador Cepea/Esalq do robusta tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 309,68/saca de 60 kg, alta de 1,4% na variação diária, à vista e a retirar no Espírito Santo. Para o arábica, o mercado foi mais calmo. O Indicador Cepea/Esalq do tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 473,81/saca de 60 kg, avanço de 0,7% frente à quinta.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)		Variação (%)*			
	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano		
Sul de Minas - MG	467,92	-6,01	-9,06	18,22	14,89	
Cerrado - MG	467,50	-3,91	-11,48	17,17	14,02	
Zona da Mata-MG	453,00	-3,00	-32,12	17,78	12,45	
Mogiana - SP	465,80	6,75	6,11	17,53	14,26	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	473,81	-2,95	-11,34	17,63	14,14	

* Variação RS Presente /RS Passado (%) - 31/01/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Estimativa de colheita		Mai (17,4%)	Jun (25,1%)	Jul (24,4%)	Ago (20,9%)
------------------------	--	-------------	-------------	-------------	-------------

Mercado Futuro					
BM&F R\$/60kg	ICE/NY US\$/Lb	ICE/NY* R\$/60kg	Cotação		
			Venc.	Cotação	Venc.
mar/20	505,45	mar/20	102,65	mar/20	578,43
mai/20	512,48	mai/20	104,90	mai/20	591,11



\$Bq = 132,275 Libra Pesa Preço Mínimo (Arábica) R\$ 362,53 /60 kg

BOI GORDO

Conforme o Cepea, os preços da arroba do boi gordo e da carne no mercado atacadista estiveram em movimento de queda em praticamente todo o mês de janeiro. No caso do boi gordo, a oferta de animais para abate esteve baixa ao longo do mês, mas frigoríficos diminuíram o ritmo de aquisição de novos lotes, devido à menor demanda doméstica por carne. Além disso, o mercado tenta buscar um equilíbrio após as intensas elevações verificadas no encerramento de 2019. Para o Broadcast, na expectativa de que o consumo doméstico de carne bovina comece a se recuperar nesta semana, frigoríficos já ofertam preços acima da referência. É porque parte dos pecuaristas ainda aproveita as boas condições climáticas para as pastagens e mantém o gado no campo, à espera de cotações mais altas da arroba, estratégia que dificulta a formação de escalas na indústria. O valor à vista do indicador do boi gordo ESALQ/BM&F ficou em R\$ 190,80/arroba (-0,16%). A arroba, a cotação ficou em R\$ 191,55/arroba (-0,17%). Na B3, o contrato do boi gordo com vencimento em janeiro, o mais negociado, fechou a R\$189,68 por arroba, alta de R\$ 1,08 ante a véspera. O segundo contrato mais negociado, com vencimento em fevereiro, subiu R\$ 5,05 a R\$ 196,05/arroba. O contrato de fevereiro ganhou liquidez devido à rolagem de posições por causa da virada do mês.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)		Variação (%)*			
	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano		
C. Grande - MS	171,00	0,15	-6,23	21,07	22,78	
Cuiabá - MT	188,48	6,22	10,45	35,12	37,19	
Goianinha - GO	178,73	0,08	-0,55	26,56	29,21	
Araçatuba - SP	188,54	1,95	-12,75	25,56	21,89	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	190,80	-0,21	-1,11	24,46	25,24	

* Variação RS Presente /RS Passado (%) - 31/01/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário		1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
------------	--	-------------	-------	-------------	-------------

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)	
Vencimento	Cotação
mar/20	197,20
mai/20	198,00



ALGODÃO

Calendário da Safra (MT e BA)	Atual (R\$/@)*		Variação (%)		
	31/01/20	Semanal	Mês	Ano	
Plantio (Nov-Fev)	92,41	1,97	4,50	-4,30	
Colheita (Mai-Set)	Preço Mínimo R\$ 64,42 /5 kg				

* Indicador Esalq/BM&F Bovespa (RS/@) - Referência: São Paulo - SP

Os preços do algodão em pluma continuam subindo, devido à posição firme de vendedores, conforme o Cepea. Os negócios estão em ritmo lento, por causa da "queda de braço" entre compradores e vendedores, que ora cedem quanto ao preço, ora pela qualidade, resultando em alguns fechamentos. Em relação às exportações, apesar da queda na parcela de janeiro, estão bem acima das registradas no primeiro mês de 2019. Para a CMA, na contramão dos preços internacionais e contando com o auxílio da alta do dólar em relação ao real, o mercado brasileiro de algodão encerrou janeiro com alta de 4,1% nas cotações. A força dos exportadores no mercado brasileiro obrigou o comprador nacional a também adotar uma postura mais agressiva nesta última quinzena do mês de janeiro. Num ano como o atual, com grande excedente de produção em relação ao consumo, é normal que as cotações nacionais operem ajustadas à paridade de exportação. Também é importante que se ressalte que a alta acumulada dos preços no Brasil em janeiro, mesmo mantendo a competitividade externa, deve-se basicamente ao comportamento cambial. Na ICE FUTURES NY as incertezas relacionadas ao Coronavírus trouxeram seus impactos para as cotações do algodão. No final desta sexta-feira o contrato spot era negociado a 67,50 c/lb, com queda de 2,7% em relação à semana anterior, de 4,6% em relação ao mesmo período do mês passado e de 9,3% em relação à igual momento do ano passado. Vale lembrar que quase 90% das indústrias que processam algodão no mundo estão na Ásia. É para lá que é escoada quase que a totalidade dos excedentes de grandes exportadores como os EUA e o Brasil.

ARROZ

Calendário da Safra (RS e SC)	Atual (R\$/50 kg)*		Variação (%)		
	31/01/20	Semanal	Mês	Ano	
Plantio (Ago-Dez)	51,18	2,26	6,51	26,62	
Colheita (Jan-Mai)	Preço Mínimo (RS e SC) R\$ 36,44 /50 kg				

* Indicador Esalq/BM&F Bovespa (RS/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

As negociações envolvendo arroz em casca tiveram menor liquidez, devido à oferta escassa do grão de 58% de grão inteiro, segundo o Cepea. Entretanto, compradores estiveram mais ativos para produtos com rendimentos superiores. Do lado das indústrias, muitas estiveram ausentes do mercado, visto que estão com estoques suficientes para atender a demanda de médio prazo. Além disso, ainda reportam que os atuais preços ofertados por produtores não são passíveis de repasse para o arroz beneficiado. Já para a CMA, com a indústria mais ativa no mercado nacional, o preço do arroz subiu forte no mês de janeiro, tendo os produtores firmes nas pedidas. Na média do RS, estado referência para preços de arroz no Brasil, a indicação ficou em R\$ 51,18 por saca de 50 quilos no dia 30 de janeiro. Segundo a Emater, as chuvas ocorridas nas regiões produtoras gaúchas ao longo da semana contribuíram para a reposição dos mananciais hídricos, trazendo um alento aos produtores de arroz atingidos pelos efeitos da estiagem em dezembro e durante boa parte de janeiro. A cultura no Rio Grande do Sul mantém bom estado de desenvolvimento e se encontra nas seguintes fases: 55% das lavouras em germinação e desenvolvimento. Na sexta-feira o contrato Mar/20 de arroz fechou com alta de 0,37% na CBOT. O vencimento encerrou o dia cotado a US\$ 14,99/saca de 50kg. Convertido para a moeda brasileira corresponderia a R\$ 64,26/saca de 50kg.

TRIGO

Calendário da Safra (PR e RS)	Atual (R\$/t)*		Variação (%)		
	31/01/20	Semanal	Mês	Ano	
Plantio (Mar-Jul)	974,48	6,99	11,12	10,20	
Colheita (Ago-Dez)	Preço Mínimo - Região Sul 676,27 R\$/t				

* Indicador Esalq/BM&F Bovespa (RS/t) - Referência: Paraná

De acordo com pesquisas do Cepea, os preços do trigo seguem em alta no mercado doméstico, influenciados pela postura firme de vendedores e pelas elevações nas cotações do cereal argentino. Triticultores permanecem na expectativa de negociar a preços superiores nos próximos meses, observando que a disponibilidade no mercado interno é baixa e que os estoques de compradores devem se reduzir. No PR (maior estado produtor), por exemplo, a comercialização já chega a cerca de 90%. Para a CMA, o mercado brasileiro de trigo encerra janeiro com grande volatilidade tanto no mercado doméstico, quanto no internacional. Em relação ao cenário internacional, tendo como referência a Bolsa de Chicago, está chegou a atingir o maior patamar desde meados de 2014. Fatores como safra menor nos EUA, quebra na Austrália, além de problemas principalmente logísticos na Europa e políticos na Rússia geram cenário que estimulou estas mudanças. Nesta conjuntura, o mercado doméstico brasileiro recebeu diversos estímulos para elevações de preços. Uma demanda mais forte pelo trigo argentino, e a redução dos excedentes, eleva as cotações no país vizinho. Em paralelo a isso, o câmbio segue oscilando de maneira mais representativa, chegando a atingir nova máxima histórica de fechamento nesta última semana de janeiro. Na sexta, na CBOT para o trigo encerrou com preços significativamente mais baixos. Esta foi a quarta queda consecutiva e a quinta nas últimas seis sessões. Os contratos com entrega em março acumularam queda de 3,44%. As commodities, em geral, são pressionadas pelo alastramento do coronavírus.

<=>Feijão Carioca: Na sexta-feira, o mercado de feijão carioca operou com lentidão, apenas com as sobras do dia anterior, segundo a CMA. No acumulado da semana, no entanto, as cotações da leguminosa recuperaram parte das perdas mensais, apresentando elevação de 3,7% para os tipos de melhor padrão, indo até 6,1% para os grãos mais fracos. Essa recuperação na última semana do mês pode ser explicada pela ocorrência de chuva que atingiu lavouras em Minas Gerais, cuja colheita da primeira safra está em pleno andamento. É bom ressaltar que o movimento semanal não foi suficiente para estancar as fortes quedas que o feijão carioca apresentou neste primeiro mês de 2020. O tipo extra novo nota 09, que havia iniciado o ano em R\$ 235,00/saca, fechou a R\$ 210,00/saca. Essa queda acentuada deve-se basicamente ao avanço da colheita da safra das águas, que eleva a oferta e, consequentemente, derruba os preços. Quando se compara ao mesmo período do ano passado (R\$ 280,00/saca) a retração é de 10,6%. **<=>Frango:** Enquanto o preço do frango vivo segue praticamente estável desde meados de novembro, as recentes altas nas cotações do milho reduziram o poder de compra do avicultor paulista, segundo o Cepea. É a pior situação desde maio de 2018. Frente ao farelo de soja, a situação permanece estável, uma vez que tanto os preços do insumo quanto do animal tiveram pouca alteração em janeiro no interior de SP. Já de acordo com a CMA, o mercado do frango vivo apresentou preços mais altos no decorrer da semana, a tendência de curto prazo remete a continuidade do movimento de alta, avaliando a melhora da reposição ao longo da cadeia produtiva no decorrer da primeira quinzena do mês. No PR o quilo do frango vivo foi precificado a R\$ 3,49. Por sua vez em MG, o quilo do frango permanece cotado a R\$ 3,50. O mercado atacadista se depara com acomodação em seus preços, a tendência de curto prazo remete a retomada do movimento de alta, em linha com a entrada dos salários da economia. Além disso, o retorno às aulas é outro elemento que favorece a demanda, estimulando a reposição entre atacado e varejo **<=>Ovos:** Com os preços dos principais insumos utilizados na avicultura de postura, milho e farelo de soja, em alta, o poder de compra de avicultores consultados pelo Cepea caiu para o menor patamar desde janeiro de 2019. Apesar das recentes valorizações, as cotações dos ovos neste início de ano ainda estão abaixo das registradas em dezembro/19.